

Educação interprofissional na interação universidade, serviço, comunidade no SUS: narrativas de 15 anos da educação pelo trabalho



Foto: Estela Maria Barim



Foto: Rejane Henriques Machado



Foto: Estela Maria Barim

Promovendo interação universidade-serviço-comunidade no SUS, disciplina impulsiona transformação social através da educação pelo trabalho

Mais que uma disciplina, um instrumento de transformação social. Assim a disciplina “Interação Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC)” é definida por muitos alunos(as), tutores(as) e professores(as). Sua importância para a formação dos(as) estudantes e a qualificação da integração entre universidade e Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser percebida pelos depoimentos e narrativas construídos por quem vivenciou ou ainda vivencia a experiência. Desde 2003, a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB)/Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu (SP), é palco dessa atividade educacional inovadora.

O projeto “Educação interprofissional na interação universidade-serviço-comunidade no SUS: narrativas de 15 anos da educação pelo trabalho” surgiu com o objetivo de apoiar a mudança curricular dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem, introduzindo inovações pedagógicas orientadas pelos conceitos de aprendizado significativo, educação pelo trabalho com maior aproximação da teoria com a prática, avaliação formativa, formação humanística e em cenários de prática, integração disciplinar e educação interprofissional. A perspectiva é promover a inserção de estudantes, residentes e professores(as) na rede de atenção à saúde e atuar na formação de profissionais que desenvolvam a dimensão cidadã do trabalho para enfrentar a complexidade do cuidado na atenção primária à saúde e os desafios e promover melhorias nas condições de vida e saúde da população.

As disciplinas IUSC integram o currículo dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, que compartilham atividades no primeiro e segundo ano de graduação, com continuidade no terceiro ano para o curso de Medicina, realizadas em parceria com a Prefeitura Municipal de Botucatu e a comunidade dos territórios. Professora da FMB/Unesp e supervisora do Centro de Saúde Escola da Unesp, Eliana Goldfarb Cyrino explica que, no primeiro ano, os(as) estudantes conhecem diferentes territórios, atuam nas unidades básicas de saúde e também desenvolvem ações intersetoriais em espaços como creches, escolas e hortas comunitárias. Tudo isso é mediado por professores-orientadores, que podem ser enfermeiros(as), psicólogos(as), nutricionistas, assistentes sociais e fisioterapeutas, por exemplo.

“O que a gente quer focar nesse primeiro ano é a compreensão sobre o trabalho em saúde na Atenção Básica, o que é um território, como o serviço de saúde está organizado naquele território e como é essa relação. Cada aluno acompanha uma família que tem um recém-nascido com a ideia de mostrar que a formação em saúde vai além da doença, está voltada também para a riqueza e beleza da vida. No segundo ano os estudantes continuam visitando essas famílias, mas o foco maior está nas questões de educação em saúde, a partir de problemas levantados em cada território. No terceiro ano já não é mais educação interprofissional e cada grupo de alunos fica numa unidade, naquele território, para acompanhar pacientes, a partir da proposta da clínica ampliada, durante todo o ano”, descreve Eliana.

O contato com a comunidade desde o início da formação é um diferencial apontado por estudantes que vivenciaram a IUSC, como Silvania Estevão, hoje enfermeira especialista em Saúde da Família. “A IUSC me apresentou e abriu os olhos para o SUS. Foi nesses dois primeiros anos de faculdade que comecei a entender a complexidade e grandiosidade do nosso sistema. Na disciplina deveríamos realizar visitas domiciliares a famílias da população adscrita na unidade de saúde e a sensação na primeira visita era de insegurança, sem saber o que fazer ali, e o pior, não fazia ideia de como ajudar a família que visitaria. Foi somente mais tarde, ao construir a narrativa da visita, que percebi sobre o que era aquela visita (e as demais que viriam pela frente): elas serviam para que a família me ensinasse. Eu estava aprendendo sobre o desenvolvimento da criança e da relação das famílias com o serviço de saúde e eles é que estavam me ensinando. [...] Foi a IUSC que despertou minha sensibilidade para saúde pública e foi o desencadeador de todas as ações e caminhos que me trouxeram ao que sou hoje”, relata Silvania.

Para Jéssica Leite de Campos, também aluna da disciplina, a experiência faz os(as) estudantes perceberem que suas profissões “não se resumem ao hospital, mas sim à comunidade, e que muitas vezes é possível diminuir ou acabar com um problema desenvolvendo projetos e iniciativas nos bairros, interagindo e fazendo parte de uma comunidade, demonstrando que são elas, as pessoas, que dão sentido às nossas profissões e à nossa presença ali”. Na avaliação da equipe que conduz o projeto, a vivência no contexto da IUSC tem fortalecido a prática acadêmica que conecta a universidade, em suas atividades de ensino, pesquisa, serviço

e extensão, com as necessidades dos serviços e da sociedade, de forma integrada.

Narrativas do cuidado em saúde

A cada ano da graduação, a disciplina ganha diferentes contornos e promove atividades como a produção de narrativas e relatos das práticas vivenciadas no ensino e no cuidado. “O objetivo é que esses profissionais estejam mais atentos à fala dos pacientes, às questões que a família e a comunidade apresentam porque sabemos que, hoje, um problema muito grave entre os profissionais de saúde é que eles não sabem ouvir os seus pacientes. Então focamos muito nessa questão de entender a singularidade e a complexidade do cuidado trabalhando com as narrativas dos estudantes, mas também dos profissionais de saúde que atuam no SUS e dos professores, sobre todo o trabalho que está sendo desenvolvido”, explica a professora Eliana Goldfarb Cyrino. “Tenho enorme prazer ao ler e reler as narrativas dos estudantes, profissionais e professores. Ver como mobilizam seu imaginário, a linguagem, a observação para construir um contato significativo entre estudantes, famílias e comunidade; entre profissionais, professores e estudantes e entre o grupo dos estudantes das diferentes profissões”, acrescenta.

Toda a experiência é conduzida como prática interdisciplinar e interprofissional, com intuito de promover rupturas com o ensino disciplinar e propiciar experiências nas quais os(as) alunos(as) percebam como um conhecimento depende do saber de distintas áreas, de acordo com as situações concretas da realidade de saúde da região e do país. “A educação interprofissional promo-



Depoimento de Eliana Goldfarb
Cyrino, professora da FMB/Unesp

ve uma primeira aproximação do aluno com colegas de outros cursos, permitindo que esse conheça mais sobre o outro, bem como com e para o outro, corroborando para a quebra de estereótipos entre as profissões e o planejamento de ações de maneira interprofissional e colaborativa. Assim, ao possuir em seu corpo docente profissionais dos serviços, permite e facilita a interação entre serviço e universidade, bem como valoriza os profissionais e o saber destes em prol da formação dos alunos. [...] Enquanto profissional do serviço utilizo muitas vezes das percepções dos alunos para poder guiar minha prática assistencial e gerencial, pois trazem um olhar crítico tendo como base as discussões em sala de aula (ou outros espaços) sobre o cuidado, que vamos perdendo

ou nos afastando no dia-a-dia no trabalho em meio a tantas demandas e cobranças”, avalia Lucas Cardoso dos Santos, enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e professor da disciplina.

Os impactos podem ser percebidos em diferentes esferas - do alto número de publicações e teses produzidas à implementação de uma Educação Permanente em Saúde conectada com as necessidades dos territórios e do SUS, que tem como repercussão estudantes e profissionais mais comprometidos com a consolidação do Sistema Único de Saúde. Tutora da IUSC há 5 anos, a fisioterapeuta Daniele Godoy conta que a experiência a fez reviver as ansiedades e perspectivas do início da formação, além de possibilitar reflexões sobre os próprios processos de trabalho. “Trabalhando como tutora eu sei que posso ensinar muito ao grupo de alunos que acompanho, compartilhando com eles a minha experiência de 20 anos trabalhando na área da saúde, em um serviço de atenção primária, uma experiência de 20 anos de trabalho no SUS, mas também posso aprender muito com as vivências compartilhadas e coloridas com a vitalidade, com os sonhos e perspectivas de jovens cheios de vontade. E vontades essas que podem ser exteriorizadas no ambiente que a disciplina IUSC proporciona, fora da sala de aula, num ambiente real, vivo”.

“O curso de Medicina, apesar de muito desejado e cobijado por grande parte dos vestibulandos, tem muita frustração pela carga teórica dos primeiros anos dos cursos mais tradicionais, muito focados no modelo biomédico, com lógica hospitalocêntrica e em uma visão distante do paciente e da própria arte do cuidado. [...] As coisas começaram a mudar quando tive o primeiro contato, ainda no primeiro ano, com a minha tutora do IUSC, prof^a Daniela, que sempre se mostrando solícita a nossas dúvidas e dando todo o protagonismo do curso para nós mesmos, ou seja, dando responsabilidades e incentivando ao máximo mais do que nossa participação, mas o nosso engajamento na disciplina, possibilitou uma imersão no significado real de saúde. Jamais tinha experimentado tal jeito de ensinar e aprender, lá, em campo, junto com a comunidade, vendo as suas necessidades, estudando seu território, fazendo tudo isso por nós mesmos, buscando ativamente responder as dúvidas que eventualmente surgiam nos grupos. [...] Aprendendo sobre a importância das equipes multidisciplinares e da interprofissionalidade na saúde, tive a oportunidade de entender que o cuidado é muito mais do que ações pontuais de um único ou de vários profissionais, sem nenhuma integração ou conversa entre eles. É através da junção, da formação de uma equipe, com diferentes conhecimentos e experiências, que se pode obter o máximo de cuidado e assistência necessária. Mais do que um instrumento de formação médica, o IUSC também é um instrumento de transformação para todos que passam por ele”.

Fernando Katsuo Takagi, aluno do curso de Medicina da FMB/Unesp.



Quer saber mais?

Instituição promotora: Faculdade de Medicina de Botucatu

E-mail para contato: diretoria@fmb.unesp.br

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).

